

MELCHOR GÓMEZ PÉREZ
(ORGANIZADOR)

CONSTRUINDO O AMANHÃ:

PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS EM
ARQUITETURA E URBANISMO



EDITORA
ARTEMIS
2024

MELCHOR GÓMEZ PÉREZ
(ORGANIZADOR)

CONSTRUINDO O AMANHÃ:

PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS EM
ARQUITETURA E URBANISMO



EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Dr. Melchor Gómez Pérez
Imagem da Capa	149124340/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C758 Construindo o amanhã [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas em arquitetura e urbanismo / Organizador Melchor Gómez Pérez. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-17-8

DOI 10.37572/EdArt_260724178

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Gómez Pérez, Melchor.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este libro se recogen siete contribuciones que pretenden avanzar en lo que el título denomina “Construir el mañana: perspectivas contemporáneas sobre arquitectura y urbanismo”.

Los retos de emergencia climática, debida a las emisiones de gases de efecto invernadero provocadas por el consumo de combustibles fósiles, obliga a todas las áreas de las ciencias a aportar soluciones en la consecución de territorios responsables y sostenibles, libres de emisiones contaminantes. No debemos olvidar que tales emisiones provocan cuantiosos daños económicos, ambientales y de salud pública, algunos de ellos irreversibles. Además, estos daños intensifican las brechas de la desigualdad entre países y entre personas.

Arquitectura y Urbanismo son pilares fundamentales donde poder incorporar acciones de impacto positivo en los territorios donde vivimos. Para mejorar la eficiencia energética, tanto de edificios como de ciudades, son necesarias propuestas eco eficientes, que tiendan a consumos casi nulos, compensados con recursos energéticos renovables obtenidos en los propios edificios o territorios.

La utilización y el buen uso de los espacios donde habitamos, mediante una gestión integral del territorio y una necesaria escucha y cooperación con la población civil, ayudan a consolidar los necesarios cambios estructurales. Debemos cambiar la forma de consumir energía por otras más sostenibles que impliquen pasar de una sociedad que “consume” vorazmente a otra que solo “utilice” y recicle en base a una economía circular neutra en carbono.

Las propuestas que se incluyen en este libro, son variadas. Se abordan actuaciones que van desde intervenciones pasivas en edificios, incorporación de energías renovables en entornos urbanos, a formas de intervención de la sociedad en la creación de políticas y normativas para la gestión sostenible del uso del suelo, mediante la planificación urbana potenciando la resiliencia de los territorios y adaptando las ciudades a los retos migratorios. Por último, se plantean transformaciones en ciudades con entornos marítimos recuperados y adaptados a las necesidades actuales.

Estas propuestas y otras más son las que necesita una sociedad que pretenda construir un mañana digno para nuestros hijos.

Melchor Gómez Pérez
Universidad del País Vasco

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DISPOSITIVO COMPOSITIVO E AMBIENTAL: A EXPERIMENTAÇÃO DO BRISE SOLEIL

Silvia Regina Morel Corrêa

Roni Anzolch

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2607241781

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCATIONAL SUSTAINABILITY PROJECT APPLIED TO THE STUDY OF SMALL WIND TURBINES IN URBAN ENVIRONMENTS

Melchor Gómez Pérez

Pablo Fernández Bustamante

Ismael Etxeberria-Agiriano

Alexander Gómez Raya

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2607241782

CAPÍTULO 3..... 19

LA GESTIÓN INTEGRAL DEL TERRITORIO COMO PARTE DE UNA PROPUESTA PARA ATENDER PROBLEMÁTICAS LOCALES

Luis Francisco Pedraza Gómez

Bertha Lilia Salazar Martínez

Luis Arturo Vázquez Honorato

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2607241783

CAPÍTULO 4..... 29

RISCO DE ALUVIÕES NO FUNCHAL (FLASH FLOODS): RELATÓRIO DE COMPLEMENTOS NATURAIS E ANTROPOGÉNICOS

Paulo Alexandre de Sousa Falé

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2607241784

CAPÍTULO 5.....55

MODELO URBANO ARQUITECTÓNICO PARA LA PROPUESTA DE ALBERGUES DE MIGRANTES EN MÉXICO CON PERSPECTIVA DE GÉNERO. ANÁLISIS COMPLEJO DE LA SITUACIÓN DEL PAÍS A LA “PLAZA DE LA SOLEDAD” CENTRO HISTÓRICO DE CDMX

Sugey Rendón Valencia

José Daniel Luna Gerardo
María Guadalupe Valiñas Varela

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2607241785

CAPÍTULO 6.....74

ENTRE LA TIERRA Y EL AGUA. TRANSFORMACIÓN DEL FRENTE FLUVIAL DEL ANTIGUO MUELLE CAMARONERO. CALLE BETIS. SEVILLA

José Manuel Pérez Muñoz
José María Morillo Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2607241786

CAPÍTULO 7 84

PORTOS COMO ÂNCORA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DAS PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES PORTUÁRIAS COM CANAIS: PORTO E CIDADE DE AVEIRO

Lídia Maria Moreira Matias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2607241787

SOBRE O ORGANIZADOR.....107

ÍNDICE REMISSIVO 108

CAPÍTULO 5

MODELO URBANO ARQUITECTÓNICO PARA LA PROPUESTA DE ALBERGUES DE MIGRANTES EN MÉXICO CON PERSPECTIVA DE GÉNERO. ANÁLISIS COMPLEJO DE LA SITUACIÓN DEL PAÍS A LA “PLAZA DE LA SOLEDAD” CENTRO HISTÓRICO DE CDMX¹

Data de submissão: 30/06/2024

Data de aceite: 12/07/2024

Arq. Sugey Rendón Valencia

Alumna del taller de Ciudad y Cultura de la Maestría en Ciencias en Arquitectura y Urbanismo de la Escuela Superior de Ingeniería y Arquitectura ESIA Tecamachalco del Instituto Politécnico Nacional en México

Ing. Arq. José Daniel Luna Gerardo

Alumno del taller de Ciudad y Cultura de la Maestría en Ciencias en Arquitectura y Urbanismo de la Escuela Superior de Ingeniería y Arquitectura ESIA Tecamachalco del Instituto Politécnico Nacional en México

Dra. María Guadalupe Valiñas Varela

Dra. en Urbanismo
Profesora Investigadora de la Maestría y Doctorado en Ciencias en Arquitectura y Urbanismo de la Escuela Superior de Ingeniería y Arquitectura ESIA Tecamachalco del Instituto Politécnico Nacional en México
<http://orcid.org/0000-0002-2422-096X>

RESUMEN: En el territorio mexicano se ha dado la migración desde tiempos prehispánicos hasta nuestros días, tanto en Mesoamérica como posteriormente con la conquista europea a la llegada de los españoles y actualmente de ciudadanos de todo el mundo. México se ha convertido en un lugar con flujos masivos de migrantes y con rutas específicas de tránsito en cuanto a caravanas provenientes de Centro América y de América del Sur. Estas personas al llegar al país no han sido atendidas de manera pertinente por el gobierno para brindarles los espacios necesarios y adecuados para habitar temporalmente en su paso y así dar respuesta al fenómeno; es decir se han improvisado campamentos como es el caso ocurrido en Plaza de la Soledad en el Centro Histórico de la Ciudad de México. La perspectiva de género nos da una óptica diferente sobre el papel de distintos grupos, los cuales son más vulnerables y su papel para salir delante de manera comunitaria. El objetivo principal radica en un análisis desde lo general a lo particular, es decir del todo para ver al final de adentro y de cerca el fenómeno. La metodología está basada en los sistemas complejos que estructuran teorías de Edgar Morin, además de incorporar métodos como la Semiótica para la significación del espacio tanto de los habitantes como de los que llegan de otros países y ciudades y la Hermenéutica Profunda. Entre los hallazgos y resultados se encontró que se han improvisado estos espacios pues

¹ Este trabajo se desarrolla en el marco del Proyecto de Investigación con número de registro SIP 20240920 con el nombre “**Complejidad Urbano-arquitectónica, desde lo prehispánico a nuestros días, con una visión de perspectiva de género. Aportes socio-culturales y económico-políticos aplicados al presente para evaluar la ecoutopía y distopía del futuro de las ciudades, basadas en el conocimiento antiguo**” del Instituto Politécnico Nacional financiado por el mismo dirigido por la Dra. María Guadalupe Valiñas Varela.

no existen construcciones suficientes para solventar el problema. Entre las conclusiones se propone un urbanismo táctico que pueda trabajar tanto con vecinos como con grupos masivos de migrantes para la creación de espacios arquitectónicamente adecuados.

PALABRAS CLAVE: Migración. Albergues. Género. Arquitectura. Urbanismo táctico.

ARCHITECTURAL URBAN MODEL FOR THE PROPOSAL OF MIGRANT SHELTERS IN MEXICO WITH A GENDER PERSPECTIVE. COMPLEX ANALYSIS OF THE COUNTRY'S SITUATION AT "PLAZA DE LA SOLEDAD", HISTORICAL CENTER OF CDMX

ABSTRACT: Migration has occurred in Mexican territory from pre-Hispanic times to the present, both in Mesoamerica and later with the European conquest with the arrival of the Spanish and currently citizens from all over the world. Mexico has become a place with massive flows of migrants and with specific transit routes for caravans from Central and South America. Upon arriving in the country, these people have not been adequately assisted by the government to provide them with the necessary and adequate spaces to live temporarily while they pass and thus respond to the phenomenon; That is, camps have been improvised, as is the case that occurred in the Plaza de la Soledad in the Historic Center of Mexico City. The gender perspective gives us a different perspective on the role of different groups, who are more vulnerable, and their role in moving forward as a community. The main objective lies in an analysis from the general to the particular, that is, from the whole to see the phenomenon from within and up close. The methodology is based on the complex systems that structure the theories of Edgar Morin, in addition to incorporating methods such as Semiotics for the meaning of space for both the inhabitants and those who arrive from other countries and cities and Hermeneutics. Among the findings and results, it was found that these spaces have been improvised since there are not enough constructions to solve the problem. In conclusion, a tactical urbanism is proposed that can work with neighbors and massive groups of migrants to create architecturally appropriate spaces.

KEYWORDS: Migration. Shelters. Gender. Architecture. Tactical urbanism.

1 INTRODUCCIÓN

Lo que ocurre actualmente en México es también consecuencia de su historia y de las secuelas del colonialismo. Es claro que la migración ha existido desde época la época precolombina donde en distintos códices como el Boturini o tira de la peregrinación ya se mostraba un desplazamiento de los aztecas a buscar la tierra prometida desde Aztlan para posteriormente fundar Tenochtitlán. Este códice mencionado es muy significativo en razón del tema de perspectiva de género aquí abordado pues muestra a la mujer Chimalma al final pues se cree que eso era con motivo de ser protegida por los varones pues la mujer era muy importante por la fertilidad y porque era la dadora de vida.

Figura 1. Códice Boturini, tira de la Peregrinación Fragmento del folio 2. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ea/Boturini_Codex_%28folio_2%29.JPG Acceso junio 2024.



Pero pasando a tiempos más actuales, en los últimos cinco años, después de atravesar un periodo de crisis de salud a nivel global, donde varias economías nacionales en Latinoamérica se derrumbaron, la falta de oportunidades laborales, la difícil consecución de artículos de canasta básica y la detonación de violencia sufrida en estas naciones, han obligado a los ciudadanos a dejar sus hogares, con el fin de perseguir el sueño americano.

Cuando tocamos el tópico de migración, nos adentramos a todo un universo vasto, y diversificado en varios tipos. A nivel escala, poder deducir este fenómeno en un principio desde lo rural a lo urbano, cuando los habitantes de áreas rurales se trasladan a las ciudades en busca de mejores oportunidades laborales, de educación y servicios, aunque menos común, en viceversa, algunas personas se mudan de ciudades a zonas alejadas de estas, buscando una mejor calidad de vida, para dedicarse a actividades agrícolas, o con el fin de no llevar una vida tan acelerada caracterizada por las ciudades globales. De manera interna se puede identificar una migración interurbana, es decir movimientos de personas trasladándose de ciudad en ciudad dentro de un mismo país o territorio. Al subir la escala, el problema es más complejo, los factores que ocasionan estos fenómenos son multidimensionales. La migración de país a país está limitada por fronteras y se ejerce de manera voluntaria por aquellas personas que deciden migrar por motivos personales, como buscar empleo, reunirse con familiares o mejorar la calidad de vida, aunque tenemos que hacer distinción, que las condiciones y los medios pueden ser totalmente contrastantes. A diferencia de aquellos quienes pueden tomar en un momento de reflexión la decisión de migrar, están también aquellos que son obligados a dejar sus hogares de manera forzada, muchos países los nombran refugiados, desplazados o solicitantes de asilo que huyen de conflictos, persecuciones o desastres naturales.

Al asumir este fenómeno a nivel global, no se puede dejar de lado las dinámicas y tecnologías de comunicación que han influido en los patrones y en la vida de los migrantes. El impacto de la globalización, caracterizada por la integración de mercados y el aumento de la movilidad en conjunto con su aceleración de bienes y capital, también facilita y fuerza la movilidad humana. Esta movilidad no es uniforme, está marcada de diversas disparidades y segregaciones en términos de acceso y oportunidades. Según teóricos como Manuel Castells o Saskia Sassen, las sustentan en desigualdades generadoras de un motor esencial para la movilización humana.

Es un hecho que las tecnologías de la información han reconfigurado las relaciones sociales y económicas. De igual forma, las plataformas digitales han jugado un papel crucial en la facilitación de la migración permitiendo que lo migrantes, aun estado en este territorio a kilómetros de distancia de su lugar de origen, puedan estar en constante comunicación con familiares, acceder a información de suma importancia y tomar en consideración ciertos aspectos turísticos, culturales y económicos de sus lugares de destino. Estos puntos son realmente considerados y usados por los migrantes que se encuentran en tránsito por la Ciudad de México, tema que se tocará más adelante en este texto.

2 MARCO SOCIOHISTÓRICO

Cabe cuestionarse el ¿por qué las personas salen de su territorio, del lugar donde nacieron, donde tienen apego, arraigo y pertenencia, algo muy poderoso los obliga a migrar, el hambre, las guerras, la pobreza, la violencia, etc.

A lo largo de la historia, los regímenes basados en la explotación del hombre, y las organizaciones políticas alimentadas por el odio, han cometido las atrocidades más infames contra los individuos y las colectividades: asesinatos, deportaciones, guerras, prisión, torturas, destrucción del ecosistema, secuestros, persecuciones, desplazamientos masivos, trabajo forzado, sexismo, violaciones, etnocidio, segregación, censura, manipulación, aislamiento, terrorismo, intimidación, desprecio, escarnio, intolerancia, racismo y abusos de toda especie. (Linares 2013, 214).

Históricamente la Ciudad de México ha sido destino final y de tránsito en el fenómeno migratorio centroamericano desde la década de los 80's. Sin embargo, de acuerdo con el portal de la Secretaría de Gobernación, el fenómeno se incrementó en la década de los 90's, convirtiendo a la ciudad en un territorio de tránsito regular e irregular para personas migrantes provenientes principalmente de Guatemala, Honduras y el Salvador. Los migrantes no traían documentación según el mismo portal:

Expone a los migrantes a diversos riesgos, aumenta sus vulnerabilidades y obstaculiza el ejercicio de sus derechos. Aun en contextos de migración en

grupo, como los que se dan en las caravanas migrantes –que ofrecen cierto resguardo–, muchos de los sujetos buscan pasar inadvertidos para evitar algún encuentro con las autoridades migratorias... (Gobierno de México 2024)

También en el portal del Gobierno de México se obtienen los siguientes datos: para 2011 a 2014, la cifra se incrementó de manera sustancial, llegando a la histórica cifra de 394.7 mil migrantes. Otro punto a destacar es la participación de los infantes en estas movilizaciones al pasar de un 11.1% habitual, al de 19.3% del flujo, con o sin compañía, al ser en 2017, donde se registraron que poco más de 4 de 10 niños migrantes, no iban acompañados de ningún familiar.

En este último año, la Ciudad de México está atravesando un flujo migratorio masivo, a tal grado de que los inmigrantes se concentran en campamentos improvisados mientras quedan a la espera a la aprobación de su solicitud de asilo. Según datos de la Comisión Mexicana de Ayuda al Refugiado, hay más de 36860 solicitudes. Y el proceso no tiene un tiempo definido y la ciudad no le garantiza los derechos primordiales a los migrantes. (COMAR 2024)

En la tabla siguiente se puede observar la clave de los distintos albergues por todo el país referidos en el mapa:

Tabla 1. Claves de los Albergues en el Mapa de la República Mexicana. Elaboración Daniel Luna.

CLAVE MAPA	ESTADO, C, 35	CIUDAD, C, 50	NOMBRE, C, 100
1	Aguascalientes	Aguascalientes	Casa del Migrante Camino a la Vida
2	Baja California	Mexicali	Albergue Juvenil del Desierto
3	Baja California		Albergue Maná
4	Baja California	Ensenada	Albergue San Vicente
5	Baja California	Mexicali	Ángeles sin Fronteras El "Hotel Migrante"
6	Baja California	Mexicali	Casa Betania, Mexicali
7	Baja California	Tecate	Casa del Migrante de Nuestra Señora de Guadalupe
8	Baja California	Tijuana	Casa del Migrante en Tijuana
9	Baja California	Tijuana	Casa Madre Assunta A.C
10	Baja California	Tijuana	Casas YMCA para menores migrantes
11	Baja California	Tijuana	Centro Binacional de Derechos Humanos (CNDH)
12	Baja California	Mexicali	Centro de Apoyo al Trabajador Migrante CATM
13	Baja California	Mexicali	Centro Reintegración Familiar de Menores del Desierto
14	Baja California	Tijuana	Centro Madre Assunta
15	Baja California	Tijuana	Desayunador Salesiano "Padre Chava"
16	Chiapas	Tapachula	Albergue Belén
17	Chiapas	Tapachula	Albergue Jesús el buen pastor del pobre y el migrante
18	Chiapas	Tapachula	Albergue Misión México Dando amor, Vida y Esperanza
19	Chiapas	Tapachula	Albergue Temporal de Menores y Madres Migrantes DIF
20	Chiapas	Tapachula	Casa del Migrante
21	Chiapas	Tapachula	Centro de Atención a niñas, niños y jóvenes migrantes
22	Chiapas		Centro de Derechos Humanos Fray Matías de Coridova

23	Chiapas	Ocosingo	Comisión de Derechos Humanos Fray Pedro Lorenzo de la Nada A
24	Chiapas	Arriaga	Hogar de la Misericordia
25	Chihuahua	Ciudad Juárez	Casa del Migrante en Juárez
26	Chihuahua	Ciudad Juárez	Casa YMCA Juárez
27	Coahuila	Saltillo	Casa del migrante "Frontera con Justicia" A.C
28	Coahuila	Piedras Negras	Casa del Peregrino
29	Coahuila	Ciudad Acuña	Casa Emaús: Casa del Emigrante
30	Coahuila	Piedras Negras	Casa YMCA Piedras Negras
31	Ciudad de México	Alcaldía Álvaro Obregón	Albergue de Migrantes Casa Tochan
32	Ciudad de México	Alcaldía Gustavo A. Madera	CAFEMIN (Albergue de las josefinas)
33	Ciudad de México		Casa de los Amigos
34	Ciudad de México	Alcaldía Benito Juárez	Ejército de Salvación
35	Ciudad de México	Alcaldía Benito Juárez	SEDEREC Abraham González No. 67, Segundo piso
36	Ciudad de México	Alcaldía Miguel Hidalgo	Servicio Jesuita a Migrantes México SJM/MEX
37	Ciudad de México	Alcaldía Álvaro Obregón	Sin Frontera IAP
38	Ciudad de México	Alcaldía Cuauhtémoc	Médico sin Fronteras
39	Estado de México	Huehuetoca	Albergue casa del Migrante San Juan
40	Guanajuato	Salamanca	Casa San Carlos Borromeo
41	Guanajuato	Celaya	Centro Regional de la Red de Mujeres del Bajío ACCEREMUBA
42	Jalisco	Guadalajara	FM4 PASO LIBRE
43	Nuevo León	Monterrey	Albergue Ejército de Salvación
44	Nuevo León	Monterrey	Casa del Forastero
45	Nuevo León	Guadalupe	Casa de Migrantes Casa Nazaret
46	Oaxaca	Ixttepec	Capilla-Albergue Hermanos en el Camino
47	Puebla	Puebla	Instituto de Derechos Humanos Ignacio Ellacuría Sj de la Universidad Ib.
48	San Luis Potosí	San Luis Potosí	Casa del Emigrante
49	San Luis Potosí	San Luis Potosí	Casa de la Caridad Cristiana CCC
50	Sonora	Nogales	Albergue Juan Bosco
51	Sonora	Nogales	Casa Hogar Nuestros Hermanos Regina
52	Sonora	Nogales	Casa Madre Conchita
53	Sonora	Altar	Centro Comunitario de Atención al Migrante y Necesitado
54	Sonora	Agua Prieta	Centro de Atención al Migrante Exodus
55	Sonora	Agua Prieta	Centro de Recursos para Migrantes
56	Sonora	Agua Prieta	Dormitorio Iglesia Sagrada Familia
57	Sonora	Nogales	Deportado (CAMDEP)
58	Sonora	Agua Prieta	Movilidad Humana MH Calle 6. Ave 7
59	Sonora	Nogales	Santuario de Nuestra Señora de Guadalupe
60	Tabasco	Tenosique	la 72: Hogar. Refugio para personas migrantes
61	Tamaulipas	Reynosa	Albergue del Migrante
62	Tamaulipas	Nevo. Laredo	Casa del Migrante Nazaret
63	Tamaulipas	s.c	Casa del Migrante San Juan Diego y San Francisco
64	Tlaxcala	Apizaco	Albergue para migrante "Sagrada Familia"
65	Tlaxcala	Loma XicohtecatI	Centro Fray Julián Garces A.C.
66	Tlaxcala	Apizaco	Un mundo una nación A.C.
67	Veracruz	Tierra Blanca de Ignacio de la Llave	Albergue de Canal Guadalupeana
68	Veracruz	Coatzacoalcos	Casa del Migrante Santa Faustina Kowalska
69	Veracruz		"Las Patronas" Norma Romero Vázquez
70	Zacatecas	Ignacio de la Llave	Centro de los derechos del migrante

Figura 2. Mapa de la República Mexicana con los Albergues para migrantes y la Ruta de la Bestia. Apoyo Roberto Sánchez Pérez, personal del INEGI CDMX. Taller Mapa Digital junio 2024.



Además, es importante considerar que México es un país de paso, cuya historia migratoria masiva se remonta al siglo XIX, pero es durante la década de los años 20 que se comienza a regularizar la migración de México a Estados Unidos (E.U.A.). Si bien era obligatorio para los mexicanos registrarse para entrar y salir del país, en E.U.A. solo era obligatorio registrarse al salir. Existían también la migración permanente, así como la transitoria en la que solo se quedaban temporadas cortas a largas con la finalidad de trabajar la tierra (Durand 1991, p. 22).

En la actualidad existen diversas rutas en el país transitadas por los migrantes y también un tren al que le llaman "La Bestia" que cruza el país y donde muchas personas de manera intempestiva, suben a los techos del mismo para ser trasladados de forma gratuita por el territorio. Estos recorridos los podemos ver en el siguiente mapa

Los albergues para migrantes en México tienen entre uno de sus antecedentes al propio Estado, baste recordar los contingentes de diversas nacionalidades que llegaron al país durante la primera mitad del siglo XX en calidad de exiliados o refugiados para reiniciar temporal o permanentemente su vida cotidiana con apoyo del gobierno en curso, e incluso la experiencia de Márquez de Comillas en los años ochenta que tuvo además un componente de apoyo casi exclusivamente eclesiaístico. Sin embargo, desde los años noventa el Estado cuenta con las denominadas estaciones migratorias, más recientemente con albergues para migrantes y centros integradores, que podría decirse han sido un esfuerzo por responder de manera ordenada a los retos y desafíos que han planteado el tránsito

y las aprehensiones de personas migrantes, y más recientemente la inmovilidad de las personas solicitantes de asilo y refugio en Estados Unidos que esperan en territorio mexicano la resolución de su situación migratoria. (CONAPO 2023)

3 MARCO TEÓRICO

La migración ha sido un problema significativo según Manuel Castells, ya que los inmigrantes al instalarse en un sitio requieren demanda, esto origina un severo problema económico:

Aunque nuestro sistema financiero ha resistido el choque y se ha replegado ordenadamente, lo que se está agotando es la bonanza de la que disfrutábamos, basada en vender nuestra calidad de vida, construir masivamente, importar trabajadores y seguir la lógica del endeudamiento y el consumo desenfrenado. La economía, incluso en recesión, tal vez pueda soportar el impacto. Sin embargo, la sociedad puede enfrentar dificultades para asimilar el duro despertar a la regla fundamental de la economía: sin productividad y competitividad no se crea ni riqueza ni empleo. La fiesta se ha terminado. Tendremos que trabajar arduamente, siguiendo el ejemplo de los chinos, quienes además son los únicos que pueden invertir en nuestro país. (Castells 2016, p.18)

Las mujeres han sido un pilar importante en la historia en cuanto a movilizaciones pues son responsables de los hijos, de la alimentación y de los cuidados, y estos son frecuentemente necesarios por todo lo que implica el cruzar el territorio en condiciones en múltiples ocasiones de forma ilegal y sin recursos.

No es casual que el gran elogio de la ambigüedad haya correspondido a Simone de Beauvoir. Por encima de cualquier matización crítica a las posiciones mantenidas en *El segundo sexo* y no se ha cuestionado la enorme importancia que tuvo en su momento la publicación de la obra, su denuncia de cómo la mujer podía ser, por el mero hecho de ser mujer, enviada a la nada, esto es, ocultada de las descripciones y análisis de lo social, como si no existiera, como si no hubiera existido nunca, como si no fuera más que una continuación esencial y en blanco de un mundo hecho a imagen y semejanza del rey de la creación, es decir del hombre. (Delgado 2007, p. 255)

Es importante resaltar que la igualdad y la equidad en el fenómeno de la migración condena a mujeres y otras identidades de género como la comunidad LGBTQI+ donde la ley tiene múltiples *vacíos*.

La perspectiva de género derrumba la concepción liberal e idealista que avala la creencia en que la igualdad entre los sexos establecida en la ley y proclamada en diversos mitos culturales, corresponde con lo que sucede socialmente día a día. (Lagarde 2019, p. 37)

4 MARCO TEÓRICO METODOLÓGICO

Evidentemente el tema aquí abordado no parte de la simpleza pues muchos factores se combinan desde las características espacio temporales del lugar de donde salen las personas hasta todo lo que implica el proceso durante el viaje.

La acción supone complejidad, es decir, elementos aleatorios, azar, iniciativa, decisión, conciencia de las derivas y de las transformaciones. La palabra estrategia se opone a la palabra programa. Para las secuencias que se sitúan en un ambiente estable, conviene utilizar programas...No hay un dominio de la complejidad que incluya el pensamiento, la reflexión, por una parte, y el dominio de las cosas simples que incluiría la acción, por la otra. La acción es el reino concreto y, tal vez, parcial de la complejidad. (Morin, 2007 p. 115)

Por otro lado, el método de la hermenéutica profunda de Thompson tiene como objetivo estudiar procesos sociales en situaciones específicas mediante en tres fases: análisis sociohistórico, análisis del discurso e interpretación y reinterpretación. De esta manera, Thompson desarrolla la hermenéutica profunda desde las formas simbólicas al ser estas representaciones con capacidad de expresión, mediante significados y relaciones de poder, así mismo, estas pueden transmitirse de generación en generación. El autor comienza por teorizar la ideología, conceptualizándolo de la siguiente manera: “*Sistema de pensamientos, creencias o sistemas simbólicos*” (Thompson, 2002, p. XV), con esto refiere a la ideología como un modo de establecer relaciones de poder mediante discursos. En este caso, se aplicaría al tema de investigación con el objetivo de identificar las necesidades de las personas migrantes, así como de la comunidad receptora por medio de mesas de trabajo de manera colectiva, donde se pueda identificar la forma de significación del espacio de ambos grupos. También se puede combinar con la Semiótica ambiental al trabajar con círculos de reflexión entre vecinos y migrantes para lograr una mirada interna y propuestas sustanciales.

La “mirada interna”, desde donde se mira y se vive la ciudad, se abordó a través del análisis semiótico del discurso ambiental de los cholultecas sobre su ciudad. Este discurso se generó a través de un relato construido mediante el diálogo entre el investigador y el entrevistado, basado en una serie de preguntas guía, con las que se fueron tejiendo recuerdos del pasado con percepciones del presente, evocando los valores que para el individuo se ha llevado la época moderna y aquellos que el llamado progreso ha traído consigo. En la narración se describieron también posibles escenarios del futuro pronosticado y se prefiguró la imagen deseada de éste. (Andrade 2006, p. 261)

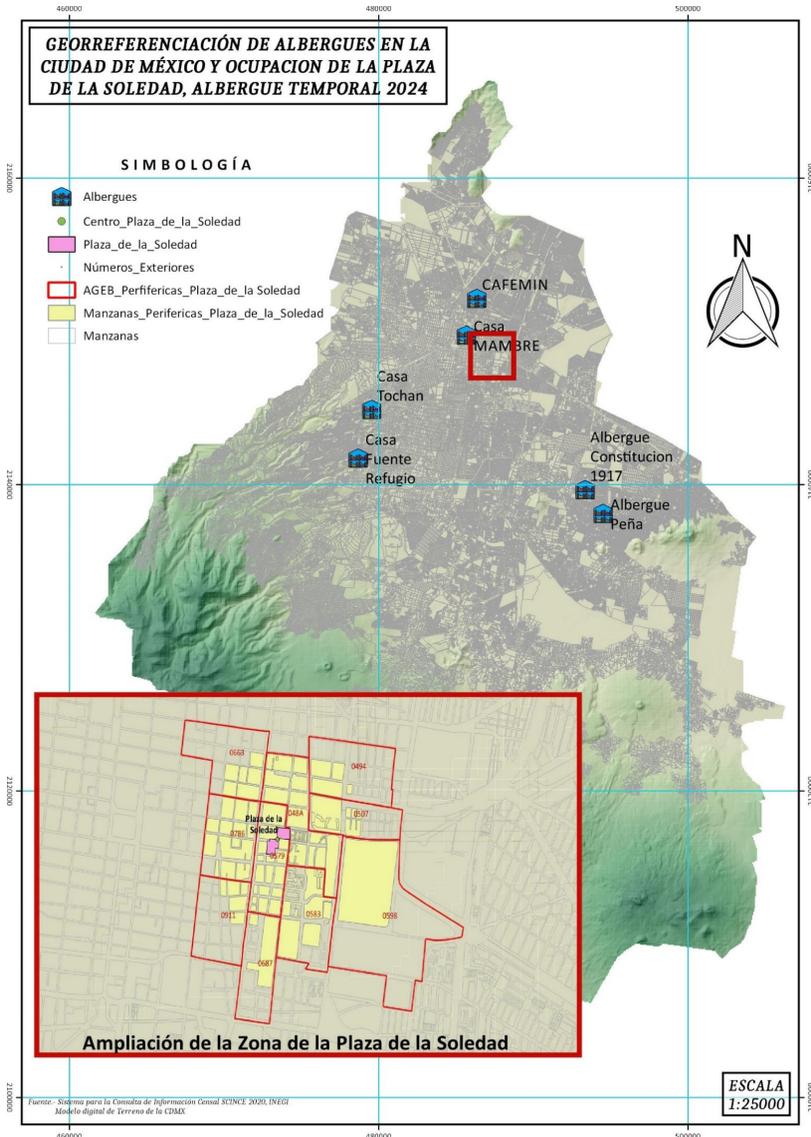
5 HALLAZGOS Y RESULTADOS

En la ciudad de México entre los más representativos se encuentran los siguientes albergues, los cuales son insuficientes y tienen muy poca capacidad y eso ha dado lugar a que sean ocupadas las calles y plazas públicas como áreas para habitar de manera provisional por parte de los migrantes:

- **Albergue** Constitución 1917. **Albergue para** hombres refugiados, **migrantes**, capitalinos en retorno y desplazados internos. ...
- **Albergue** Peña. **Albergue para** hombres refugiados, **migrantes**, capitalinos en retorno y desplazados internos. ...

- **Casa Frida.** Personas sin hogar comunidad LBTQ.
- **Casa Fuente de apoyo** para mujeres, niñas y niños.
- **Casa Tochán,** Refugio de migrantes.
- CAFEMIN. Casa de acogida, formación y empoderamiento de la mujer internacional e nacional.
- **Casa Mambré** **Casa Mambré** es un proyecto de Scalabrinianas Misión con Migrantes y Refugiados (SMR).

Figura 3. Ubicación de la Plaza de la Soledad en el Centro Histórico de la Ciudad de México, con los distintos Albergues para migrantes. Apoyo Roberto Sánchez Pérez, personal INEGI 2024.



La mayoría de estos Albergues tienen capacidades limitadas a menos de cien personas lo cual resulta insuficiente ante grupos masivos llegando de más de mil personas, lo cual detona la apropiación del espacio público, situación grave porque se intenta “limpiar a los migrantes de ahí”.

Juan Gerardo López Hernández titular de la Secretaría de Inclusión y Bienestar social dijo “Estamos atendiendo a los campamentos; estamos haciendo limpieza permanente. Todos los días, nuestro personal está atendiendo a esa población, y si entendemos la molestia de los vecinos, pero es una problemática que rebasa por mucho las facultades y atribuciones del Gobierno de la ciudad, y también del federal” (El Universal 2024).

Dentro de estos campamentos informales en el espacio público, se encontró el de la Plaza de la Soledad, un sitio histórico que ha sido marcado por una población que no tiene hogar y por la población que se dedica al sexo servicio. Sin embargo, estos dos sectores han sido desplazados por el colectivo migrante, quienes, se situaron, en primera instancia, con decenas de casas de campaña en la plaza y parque localizadas a pie de la fachada frontal y lateral de la Parroquia de la Soledad, templo del siglo XVI.

Figura 4. Plaza de la Soledad Centro Histórico de la CDMX. Foto Daniel Luna 2023.



En este lugar efímero e improvisado, miles de personas se concentran a la espera de una respuesta positiva, familias, mujeres, hombres, niños experimentan condiciones

desfavorables que reducen su adecuada habitabilidad, fuertes condiciones de calor, lluvias torrenciales, extorsiones de criminales, extorsiones de la policía, y la falta de suministros ponen en riesgo su integridad y salud.

Aunque en la parroquia hay un programa de ayuda al migrante donde alojan a alrededor de 1300 migrantes, la demanda es demasiada, por lo que los migrantes en un sentido de sobrevivencia e incertidumbre, han luchado por construir un refugio de madera, lamina que apenas y tienen espacio para sobrevivir.

Figura 5. Plaza de la Soledad Centro Histórico de la CDMX. Foto Daniel Luna 2024.



Dentro de la parroquia, además de la ayuda del cura y los voluntarios que son integrados principalmente por vecinos, varias asociaciones ofrecen sus servicios para la ayuda de la comunidad migrante. Una de estas es, Médicos sin fronteras, quienes han aclarado y confirmado que, ante la falta de acceso a insumos básicos como baño, agua, alimento, o medicamento, los migrantes se han visto a habitar espacios hostiles. Sin embargo, aunque la parroquia sea un medio que brinde estos apoyos, surge otro fenómeno que está suscitando con mucha más fuerza, “el desconocimiento hacia estos apoyos”. Así nos lo aclaro María, joven migrante que se vio forzada a dejar a

sus hijos, atravesar los peligros de la selva para esperar la asignación de su solicitud de refugiada. Ella misma, en una charla, nos platicó su travesía hacia la llegada de este lugar, de oído a oído, miles de migrantes se han dado cita a este campamento, que, por la módica cantidad de mil pesos, adquieren uno de los “nuevos” locales hechos de madera y lonas. Sin embargo, interior y exterior de la parroquia viven en situaciones totalmente diferentes, faltos de comunicación. Mientras en el interior se vive una atmosfera servicial, el exterior es una dimensión totalmente distinta, aunque, este espacio evoluciona mucho más rápido. De la primera visita a ahora, con el traslado y desplazamiento de los migrantes, los que se quedaron han desarrollado negocios pequeños de insumos y dulcería, han propuesto sus propias vialidades en su microciudad y se han adaptado a una prolongada espera.

Cabe mencionar que también se entrevistó y trabajó con artistas Urbanos que hacen un trabajo importante de cooperación y mezcla de arte urbano encontrando trabajos maravillosos mencionados a continuación.

Es el caso de Alfredo Libre Gutiérrez quien con Ricardo Chegues Morales y Visael Hernández Ferrusca trabajaron en el Transportapueblos, escultura con forma de coyote que orienta a los migrantes con un mapa con esta representación.

Figura 6. El Transportapueblos, el coyote, Trabajo dirigido por Libre Gutiérrez donde participó Ricardo Chegues, alumno del Taller Ciudad y Cultura. ESIA TEC IPN. Feb. 2022.



Figura 7. Mapa del Transportapueblos, el coyote, Trabajo dirigido por Libre Gutiérrez Feb. 2022.

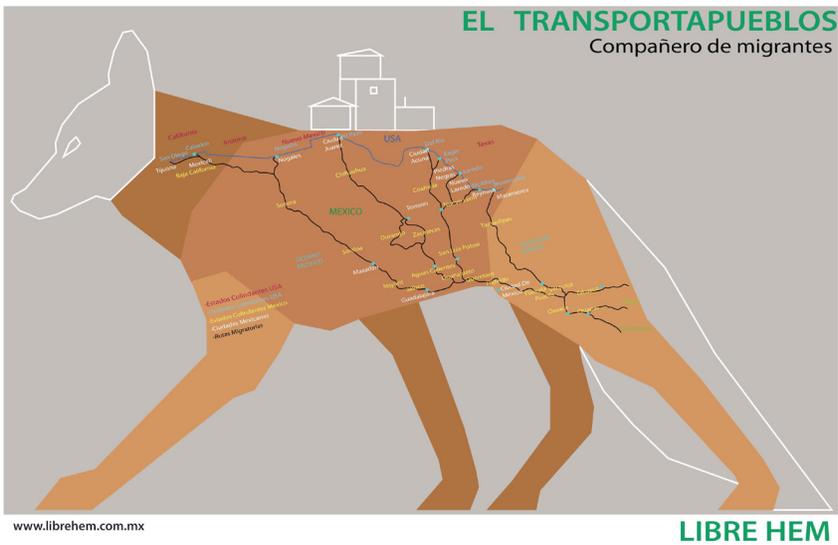


Figura 8. Libre Gutiérrez. Con su obra escultórica él Transportapueblos, el coyote, Feb. 2022.



Estos artistas antes mencionados trabajaron también con los migrantes de Casa Tochán en Ciudad de México, hicieron murales de Flores y Aves cuyo significado es dar apertura a la diverso, pues ambos seres vivos representan esa idea de libertad, unión, respeto y diversidad, representan también el provenir de diferentes entornos y lugares y poder convivir juntos.

Figura 9. Ricardo Chegues Morales, integrantes de la Casa Tochán y migrantes.



Figura 10. Artista Urbano Ricardo Chegues Morales, participa también en el Taller de Ciudad y Cultura de la Maestría en Ciencias en Arquitectura y Urbanismo ESIA Tecamachalco. IPN 2024. Foto Daniel Luna.



Figura 11. Obra de Libre G., Visael Hernández y Dieco Decont. Aves. Archivo R. Chegues.



El arte fue un hallazgo importante en este trabajo, al ver como la migración se puede expresar por medio del arte urbano y colaborar para mejorar las condiciones de estas personas en momentos de vulnerabilidad al circular por el territorio.

6 CONCLUSIONES

Con las migraciones masivas principalmente de latinoamericanos procedentes de países como Venezuela, Haití o Guatemala y otras no menos importantes como las de países de República de Congo (Congo), República Democrática del Congo (R. D. Congo) o Angola, además de personas procedentes de Asia del sur como Emirato Islámico de Afganistán (Afganistán) o de Asia oriental como la República Popular de China (China), en tránsito por México hacia los Estados Unidos de América (E.U.A.), se ha dado un contexto crítico para el país por las constantes caravanas de movilizándose mediante automóviles, autobuses, aviones, barcos o a pie, desde una persona, familias nucleares o extensas, cruzando atravesando por distintas fronteras de Sudamérica como Ecuador a Colombia, por zonas selváticas como el Darién, hasta Guatemala y Belice, movilizándose a través de Chiapas y Veracruz (encallando en la Costa), Ciudad de México (CDMX), San Luis Potosí, Nuevo León, hasta llegar a estados fronterizos como Coahuila, Sonora y Baja California, así, durante el trayecto son refugiados en campamentos establecidos en puntos del espacio público establecidos por ellos mismos en condiciones mínimas de vida incumpliendo con necesidades fisiológicas además de producir descontento entre los locatarios.

De esta manera, debido a la demanda, los albergues en la Ciudad de México, se ven rebasados e insuficientes tratando de albergar el mayor número posible de personas

en cualquier categoría de migrante además, se atraviesa por cuestiones burocráticas y reglamentarias complicando el proceso de solicitud de asilo para los migrantes, es decir, los albergues gubernamentales son característicamente limitados a comparación de organizaciones humanitarias y religiosas, aún con esto no se logra albergar completamente a las personas migrantes, razón por la cual se ven obligados a acampar en albergues informales en el espacio público temporalmente a la espera del CBP One mediante la aplicación para celular del mismo nombre, asegurando la solicitud de refugio en E.U.A. sin embargo, esta misma puede tomar un día o incluso meses desconociendo la razón de su temporalidad, de este modo, las personas migrantes se ven a la espera de la aprobación de esta solicitud cuyos requerimientos de traslado corren por parte del solicitante de esta manera, están en constante búsqueda e empleos informales distintos según el sexo, es decir, las mujeres buscan o son solicitadas (en menor medida) para tareas domésticas o venta de artículos o bien se quedan en lo que es temporalmente su refugio cuidando de los hijos, preparando alimentos, por otra parte, los hombres quienes regularmente son el sustento de la familia encuentran empleos u oficios ligados a la construcción (albañilería, carpintería, entre otros) que no requieren de una documentación como solicitudes de empleo, así se cumple una parte de la rutina diaria de quienes acampan en espacios públicos, saliendo a trabajar por las mañanas y volviendo a descansar por las noches con su respectiva familia.

Con base en lo anterior, los albergues tanto formales como informales cumplen con una respectiva función: refugio, aislándolos temporalmente del exterior, cabe recalcar las características duales entre cada tipo de albergue. Un albergue formal consta de reglas escritas, voluntarios además de infraestructura, contrariamente a un campamento informal: ciertamente y al igual que uno formal, consta de reglas, organización pero no guarda definitivamente a estos mismos, es decir, lo anterior, varía según el carácter de organización, reglas y líderes, si bien son constante, quienes cumplen las funciones anteriores, tienden a ser temporales, reemplazables y reorganizarles, así mismo, este no es dotado de alimentos, además tiene un carácter individualista (el acceso a la alimentación, educación o refugio corren por parte de cada individuo o familia) y colectivo al mismo tiempo (forman una comunidad y mediante sus limitadas posibilidades y son de apoyo entre el mismo albergue comúnmente ligado al idioma).

Además, las zonas donde se establecen los albergues informales tienen otro carácter a destacar, dificultan la integración femenina en el entorno urbano: distinguidas por ser espacios poco accesibles, hacinados, con falta de iluminación, además de focos infecciosos; obligando a mujeres a depender contantemente de una figura masculina para su protección, así mismo migrar y acampar como alguien que se identifica como

mujer es significativamente distinto como ocurre con quienes se identifican como hombres, al migrar, las mujeres son más vulnerables. Muchos de estos espacios carecen una orientación hacia la perspectiva de género, de esta manera, la cotidianeidad para las mujeres normalmente se determina por el cuidado a la familia, específicamente a los hijos, es decir, el trabajo doméstico, siendo espacios sin prioridad para lo mencionado anteriormente, por lo tanto, se opta por improvisar cocinas, áreas de aseo o privadas. Aunque existen albergues dirigidos específicamente para mujeres, niños y personas pertenecientes a la comunidad LGBTQ, son limitados, tanto ara el sexo femenino como la admisión, albergando temporalmente como máximo a cien personas en algunos albergues, de este modo, mujeres prefieren acampar en espacios cercanos a sus conyugues o parejas fuera de los albergues en donde pueden permanecer unidos, aunque expuestos. Lo anterior matiza la necesidad de una planificación urbana asertiva e inmediata donde se aplique el Urbanismo táctico por medio de la participación ciudadana y a corto tiempo, esto, para responder de forma pronta y expedita al problema. Es importante destacar la temporal controversia para las constantes movilizaciones migratorias, al ser lugares comúnmente inhabitables, y adaptados, caracterizados por ser espacios pequeños y comunitarios. Por otra parte, la perspectiva de género, se enfoca en la organización y diseño de espacios seguros y accesibles para toda persona cuyas áreas, comúnmente buscan la equidad de género, de esta manera, aplicando este enfoque sería posible mejorar la seguridad para quienes habitarían estos albergues por lo tanto es importante que en la planeación de estos espacios para la ciudad sean diseñados y creados con esta óptica.

REFERENTES BIBLIOGRÁFICOS

Andrade F, B, & Ortiz B. (2006). *Semiótica ambiental y gestión comunitaria*. Universidad Iberoamericana.

Castells M. (2016). *De la crisis económica a la crisis política. Una mirada crítica*. Editorial La Vanguardia Ediciones.

COMAR en números (2024) <https://www.gob.mx/comar/articulos/la-comar-en-numeros-367000?idiom=es> Acceso 25 de junio 2024.

CONAPO (2023). *Albergues para migrantes en México*. http://www.conapo.gob.mx/work/models/OMI/Seccion_Publicaciones/QPM/ApMMx/ApMMx.pdf. Acceso 20 junio 2024.

Delgado, M. (2007). *Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropología de las Calles*. Barcelona. España. Editorial Anagrama.

Durand, J. (1991). *Historia mínima de la migración México-Estados Unidos* "México", Editorial El Colegio de México.

El Universal (2024). SIBISO atiende a 2 mil migrantes en CDMX y trabaja en modelo de albergue para reubicación. <https://www.eluniversal.com.mx/metropoli/sibiso-atiende-a-2-mil-migrantes-en-cdmx-y-trabaja-en-modelo-de-albergue-para-reubicacion/> Acceso junio 2024.

Gobierno de México. Panorama de la migración 2018-2024. https://portales.segob.gob.mx/es/PoliticaMigratoria/Panorama_de_la_migracion_en_Mexico#:~:text=La%20migraci%C3%B3n%20centroamericana%20hacia%20M%C3%A9xico,conflictos%20armados%20en%20esa%20regi%C3%B3n. Acceso 20 de junio 2024.

Lagarde y de los Ríos, M. (2019). *Género y feminismo. Desarrollo humano y democracia*. Editorial Siglo XXI.

Linares J. G. (2013). *La utopía posible Principios que orientan el socialismo en Nuestra América*. Instituto Internacional de Integración.

Morin, E. (2007). *Introducción al pensamiento complejo*, Barcelona, Editorial Gedisa.

Thompson J. (2002). *Ideología y cultura moderna. Teoría crítica social en la era de la comunicación de masas*. Universidad Autónoma Metropolitana. UAM.

SOBRE O ORGANIZADOR

Melchor Gómez Pérez- Doctor Ingeniero industrial. Profesor en el departamento de Ingeniería Eléctrica en la Universidad del País Vasco UPV/EHU. Imparto docencia en la Escuela de Ingeniería de Vitoria-Gasteiz y en la Facultad de Farmacia del Campus de Alava. Tesis doctoral sobre integración de energías renovables en el sistema eléctrico. Actualmente centrado en las necesidades y repercusiones que origina un nuevo modelo energético basado en la energía eléctrica, sin combustibles fósiles, en la sostenibilidad de los territorios y en las implicaciones sociales que esto implica. Estancias de investigación sobre metodología de aprendizaje en la Western Michigan University en EEUU y en Westminster University de Londres, sobre el papel de las energías renovables en Energy Research Institute (ERI), University of Leeds (2012) y en Aberystwyth University, Reino Unido (2011). Entre los artículos publicados destacar los de ámbito de la ingeniería en la revista Renewable Energy & Power Quality Journal y en la IEEE Xplore Digital Library. En el ámbito social en las revistas Opción, Areas y Alimara. Entre los capítulos de libro publicados, destacar: Un capítulo de libro publicado en tres idiomas y otros publicados en editoriales de Aranzadi S.A.U. Thomson Reuters, McGraw-Hill Interamerican, Tirant Humanidades y Gedisa S.A. He participado varios proyectos de investigación, los más recientes: Análisis, identificación y potenciación de las dimensiones asociadas a la sostenibilidad: una propuesta interdisciplinar y el premiado por el Consejo Económico y Social del Gobierno de España, Convocatoria XX. Miembro de la Cátedra UNESCO “Ciudadanía democrática y libertad cultural” de la Universidad de la Rioja (España). Organizador de los tres congresos sobre divulgación y encuentro de vehículos eléctricos y coordinador del proyecto bianual “Instalación de mini aerogeneradores en entornos urbanos” de la convocatoria Campus Bizia lab (CBL) de la Universidad de País Vasco (UPV/EHU).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1113-9468>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Albergues 55, 56, 59, 61, 63, 64, 65, 70, 71, 72

Aluviões 29, 30, 31, 37, 38, 39, 42, 48, 50, 52, 53, 54

Arquitectura 11, 19, 28, 55, 56, 69, 74, 81, 82, 83

Aveiro 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106

B

Betis 74, 75, 76, 77, 79, 81

Brise-soleil 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11

C

Camaronero 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82

Cidades médias 84

Cidades portuárias 84, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 104

D

Desempenho climático 1

E

Energy transition 13

G

Género 55, 56, 62, 63, 72, 73

Gestión 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 72, 104

I

Ilha da Madeira 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 48, 53, 54

Impermeabilização do solo 29

Infraestruturas urbanas 29

L

Lugar 6, 36, 55, 58, 62, 63, 65, 67, 74, 77, 78, 79, 81, 83

M

Migración 55, 56, 57, 58, 61, 62, 70, 72, 73

Muelle 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82

P

Participación ciudadana 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 72

Planeación 19, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 72

Porto de Aveiro 84, 86, 91, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106

Portugal 29, 31, 33, 34, 35, 47, 53, 84, 97, 99, 100, 101, 106

Projeto arquitetônico 1

Proteção solar 1, 2

S

SDGs 13

Self-consumption 13, 14, 15, 17

Sevilla 74, 75, 76, 83

Small wind turbines 12, 13, 17

T

Territorio 19, 20, 21, 22, 24, 28, 29, 30, 38, 39, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 70, 74, 83, 86, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 104

TFG 12, 13, 14, 15, 16, 17

TFM 12, 13, 16, 17

U

Urbanismo táctico 56, 72

V

Vulnerabilidade a desastres naturais 29

W

Waterfront 74, 75, 77, 78, 82, 83, 88, 93, 94, 99, 106